

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)

# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO  
(ORGANIZADOR)

# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
M489	A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1004-1 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.041231502">https://doi.org/10.22533/at.ed.041231502</a>  1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.  CDD 610
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Sabemos que classicamente a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “o bem-estar físico, mental e social, envolvendo algo a mais do que a mera ausência de doença”. Com esse conceito em mente podemos também definir a promoção da saúde como o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças. Deste modo entendemos que promover o bem-estar populacional é bem mais que prevenir doenças.

Com este conceito abrangente em mente é que desejamos recomendar a nova obra intitulada “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” apresentada inicialmente em dois volumes.

Se promover a saúde não se limita a melhorar apenas a saúde, mas envolve melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, torna-se necessária uma perspectiva multidisciplinar integradas e em redes, utilizando-se das ciências biológicas, ambientais, psicológicas, físicas e médicas. Deste modo almejamos oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população aprofundando no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde.

A obra “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” oferece ao nosso leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversos pesquisadores de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.


Desejo à todos um ano de 2023 rico em conhecimento científico!

Benedito Rodrigues da Silva Neto




**CAPÍTULO 1 ..... 1****A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA TERAPÊUTICA PARA PARTURIENTES NA FASE ATIVA**

Laíze Samara dos Santos  
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
 Maria Elisângela Torres de Lima Sanches  
 Joyce dos Santos Barros Silva  
 Nathalia Lima da Silva  
 Núbia Vanessa da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315021>

**CAPÍTULO 2 ..... 14****A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA PSICOLÓGICA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**

Marine Praciano Costa  
 Ednara Marques Lima  
 João Pedro Barreto Ricarte  
 Mariana Lima Vale  
 José Bernardo Cardoso Simões Vieira Barbosa  
 Diego de Oliveira Pereira Duarte  
 Rafael Nobre Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315022>

**CAPÍTULO 3 ..... 16****ANÁLISE DO RISCO PESSOAL DO SOCORRISTA DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**


Bárbara Modesto  
 Carolina Vitoratto Grunewald  
 Rafael Biral Magnoler  
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani  
 Bruna Marina Ferrari dos Santos  
 Lucas de Souza Zambotti  
 Ana Carolina Munuera Pereira  
 Fernando Coutinho Felício  
 Ana Luiza Oliveira Pereira  
 Cristiano Hayoshi Choji  
 Priscila Buosi Rodrigues Rigolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315023>

**CAPÍTULO 4 ..... 24****ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO LUTO MATERNO POR ABORTAMENTO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
 Solange Cristina Ferreira de Queiroz  
 Sabrina Tavares Dias de Araújo  
 Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
 Lanysbergue de Oliveira Gomes  
 Luciane Resende da Silva Leonel


Anna Karolina Lages de Araújo  
 Maria de Fátima Martins Pinho de Brito  
 Gessileide de Sousa Mota Veloso  
 Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa  
 Morgana Boaventura Cunha  
 Raimundo Francisco de Oliveira Netto  
 Alcimária Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315024>

**CAPÍTULO 5 .....35**

**CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS: MELHOR OPÇÃO PARA RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DE PELE NA FACE?**


João Marcelo Bahia Silva Antunes  
 Gabriela Rocha Lopes  
 Giulia Weber Fernandes da Silva  
 Beatryz Cirillo Silva  
 Mariana Molinario  
 Julia Rodrigues Seiler  
 Marcelo Luiz Peixoto Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315025>

**CAPÍTULO 6 .....42**

**EMOJI: CONCEÇÃO DE UM PROJETO SIMULADO DE INTERVENÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS UCRANIANAS REFUGIADAS**

Palmira da Conceição Martins de Oliveira  
 Maria Inês Monteiro Melo  
 Regina Maria Ferreira Pires  
 Angélica Oliveira Veríssimo da Silva  
 Cristina Maria Correia Barroso Pinto  
 Carlos Alberto da Cruz Sequeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315026>

**CAPÍTULO 7 .....58**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO ACERCA DOS IMPACTOS BIOPSSICOSSOCIAIS PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
 Anna Karolina Lages de Araújo  
 Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa  
 Gessileide de Sousa Mota Veloso  
 Maria de Fátima Martins Pinho de Brito  
 Antonia Dyeylly Ramos Torres Rios  
 Eliana Patrícia Pereira dos Santos  
 Juliana Nunes Lacerda  
 Letícia Lacerda Marques  
 Nyara Caroline dos Santos  
 Laís Christina Araújo Ferreira  
 Leidiana Braga Rodrigues


Talita Farias Brito Cardoso  
Sabrina Tavares Dias de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315027>

**CAPÍTULO 8 .....64**

**INFECÇÃO PERIODONTAL E REAÇÃO HANSÊNICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?**


Michelle Miranda Lopes Falcão  
Johelle Santana Passos-Soares  
Franciele Celestino Bruno Pereira  
Vinicius da Silva Morais  
Taiana Paula Costa Alves Peixoto  
Patrícia Mares de Miranda  
Rebeca Pereira Bulhosa Santos  
Paulo Roberto Lima Machado  
Isaac Suzart Gomes-Filho  
Soraya Castro Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315028>

**CAPÍTULO 9 .....75**

**INVESTIGATION OF THE POLYMORPHISM IN THE LEPTIN GENE IN BUFFALO HERDS OF NORTHEASTERN BRAZIL AND ITS ASSOCIATION WITH MILK PRODUCTION**


Luciana Amaral de Mascena Costa  
Ericka Fernanda Ferreira de Queiroz  
Maria de Mascena Diniz Maia  
Nadia Martinez Marrero  
Manoel Adrião Gomes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315029>

**CAPÍTULO 10 .....87**

**MANEJANDO PSICOSE AGUDA**


Luiz Antonio Cavalcante Romualdo  
Andreia Raniely de Almeida Sousa  
Antônio Jadson Alves da Costa  
Carolyne Nobre Alencar Teixeira Maciel  
Patrícia Iasmim Araújo Ponte  
Helder Gomes de Moraes Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150210>

**CAPÍTULO 11 ..... 103**


**OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA COM UM AUTISTA: ANÁLISE DO CONTEXTO FAMILIAR E EDUCACIONAL**

Lucas Akio Fujioka  
Daniel Francisco dos Santos Filho  
Nathália Luisa Saraiva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150211>


**CAPÍTULO 12..... 111****PNEUMONIA NECROTIZANTE: RELATO DE CASO**

Bianca Prado e Silva  
Lorena Almeida Alkmin  
Júlia Bettarello dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150212>


**CAPÍTULO 13.....121****SÍFILIS CONGÊNITA: ÓBITO NEONATAL PRECOCE E TARDIO, CEARÁ, 2015-2019**

Surama Valena Elarrat Canto  
Maria Alix Leite Araújo  
Ana Nery Melo Cavalcante  
Fabiola de Castro Rocha  
Monique Elarrat Canto Cutrim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150213>


**CAPÍTULO 14.....131****TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO ALIADAS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO IDOSO**

Felipe Clementino Gomes  
Elanio Leandro da Silva  
Juçara Elke Lourenço da Silva  
Shimemy Lima Lucena Dantas  
Lorena Aquino de Vasconcelos  
Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho  
Islania Giselia Albuquerque Gonçalves  
Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150214>

**CAPÍTULO 15..... 146****TUMOR DE FRANTZ COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO**


Viviane Regina Celli Savoldi  
Oscar Gonzalez del Río  
Nassim Samaan  
Janiffer Kathleen Bonfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150215>

**CAPÍTULO 16..... 154****UMA ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA NO TRAUMA DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Mirella Cristina Coetti da Costa  
Cristiano Hayoshi Choji  
Ana Carolina Munuera Pereira  
Geane Andressa Alves Santos  
Alana Barbosa de Souza


Rodrigo Sala Ferro  
 Bruna Marina Ferrari dos Santos  
 Carolina Vitoratto Grunewald  
 Aline Cintra Nemer Diório  
 Rayssa Narah Martins e Silva  
 Ana Luiza Oliveira Pereira  
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150216>

**CAPÍTULO 17..... 160**

**UMA VISÃO GERAL DA DIABETES TIPO 2 - DA EPIDEMIOLOGIA AO TRATAMENTO – DESAFIOS QUANTO A ADESÃO AO TRATAMENTO**

Cecília Rafaela Hortegal Andrade Barros  
 Karolina Peres Da Silva Sarmento  
 Carlos Alberto Alves Dias Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150217>

**CAPÍTULO 18..... 182**

**USO DE ANTIEMÉTICOS NO TRATAMENTO DE NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Maria Vieira Lorenzzoni  
 Bibiana Fernandes Trevisan  
 Adelita Noro  
 Aline Tigre  
 Vanessa Belo Reyes  
 Nanci Felix Mesquita  
 Patrícia Santos da Silva  
 Ana Paula Wunder Fernandes  
 Cristiane Tavares Borges  
 Yanka Eslabão Garcia  
 Paula de Cezaro  
 Daniela Cristina Ceratti Filippin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150218>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....191**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 192**

# CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS: MELHOR OPÇÃO PARA RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DE PELE NA FACE?

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **João Marcelo Bahia Silva Antunes**

Acadêmico de medicina no Centro Universitário as Américas, graduando em Letras pela UFMG

### **Gabriela Rocha Lopes**

Acadêmico de medicina no Centro Universitário as Américas

### **Giulia Weber Fernandes da Silva**

Acadêmico de medicina no Centro Universitário as Américas

### **Beatryz Cirillo Silva**

Acadêmico de medicina no Centro Universitário as Américas

### **Mariana Molinario**

Acadêmico de medicina no Centro Universitário as Américas

### **Julia Rodrigues Seiler**

Acadêmico de medicina no Centro Universitário as Américas

### **Marcelo Luiz Peixoto Sobral**

Doutorando em Cirurgia Torácica e Cardiovascular pelo INCOR/USP, Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, Título de Especialista em Cirurgia Cardiovascular pela AMB, Membro Habilitado e Especialista do Departamento de Estimulação Cardíaca

Artificial (DECA), MBA Executivo em Saúde pela FGV, título de Especialista em Medicina do Trabalho e Medicina do Tráfego pela AMB, docente no Curso de Medicina na FAM

**RESUMO:** Dentre as neoplasias de pele, o carcinoma basocelular (CBC) é o mais frequente, tendo uma prevalência de 70 a 80% dos casos de neoplasias cutâneas (CAMERON, 2022). Atualmente, o método cirúrgico mais eficaz para sua remoção é a cirurgia micrográfica de *Mohs* (CMM), uma cirurgia refinada e precisa, a qual possibilita uma completa remoção, com análise das camadas superficiais às mais profundas, sendo uma terapêutica segura, precisa e detalhista, que permite preservação tecidual, melhor avaliação das camadas e mínimos danos estéticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Carcinoma basocelular; Mohs; cirurgia micrográfica.

**ABSTRACT:** Amongst skin neoplasia, the Basal Cell Carcinoma (CBC) is the most frequent, having a prevalence of cases in between 70 to 80% of the cutaneous cancers (CAMERON, 2022). Nowadays, the most efficient surgical method for removing

these types of neoplasms is the *Mohs Micrographic Surgery (SMS)*, a refined and precise surgery in which possibilities enables a complete removal, with the most superficial layers analysis to the deepest ones, being a safe, precise and detail-oriented therapeutic, allowing further tissue preservation, better analysis in between layers and minimal aesthetic damages

**ABSTRAIT:** Parmi les néoplasmes cutanés, le carcinome basocellulaire (CBC) est le plus fréquent, avec une prévalence de 70 à 80 % des cas de néoplasmes cutanés (CAMERON, 2022). Actuellement, la méthode chirurgicale la plus efficace pour son retrait est la chirurgie micrographique de Mohs (MMS), une chirurgie raffinée et précise, qui permet un retrait complet, avec une analyse des couches superficielles aux couches plus profondes, étant une thérapie sûre, précise et sûre détail, ce qui permet la préservation des tissus, une meilleure évaluation des couches et un minimum de dommages esthétiques.

## INTRODUÇÃO

A Cirurgia Micrográfica de Mohs, por ser técnica que permite um tratamento individualizado, consiste na visualização mais ampla e completa da margem cirúrgica durante o procedimento de forma singular (WONG et. al, 2019). Tem como finalidade uma melhor margem de segurança cirúrgica e maior atenção à resíduos tumorais, os quais poderiam remanescer após uma remoção pela técnica padrão (BITNNER et. al, 2021). Com melhor pericia, resulta em menor risco de recidiva, proporcionando melhor qualidade na reconstrução da área do tecido removido e uma menor perda de tecido funcional durante o procedimento cirúrgico.

## OBJETIVO

Analisar a eficácia da cirurgia de Mohs no tratamento do CBC de pele, na região da face, em relação ao tratamento da remoção cirúrgica padrão, a fim de destrinchar a técnica CMM e assim entender sua maior efetividade, não apenas esteticamente, como sua segurança.

## MARCO TEÓRICO

A CMM é um procedimento cirúrgico e laboratorial que visa a **exérese** total de um tumor cutâneo, sendo cirúrgica e microscopicamente controlada. Teve sua origem na década de 30, nos Estados Unidos, desenvolvida pelo médico Frederic Mohs, que a partir de suas pesquisas acerca fixação de tecidos, percebeu que uma pasta de cloreto de zinco tinha capacidade de fixar tecidos vivos preserva sua anatomia microscópica. A partir desta descoberta, sua resolução foi fixar da mesma maneira, a região de interface de tumores com as estruturas normais. A fixação do tumor e da pele ao seu redor salvaguarda as referências topográficas primordiais para que qualquer resquício tumoral

visualizado no exame microscópico e patológico pudesse ser precisamente reencontrado no local indicado, procedendo à remoção fragmentada, analisando por etapas o tecido, possibilitando a ressecção completa da neoplasia. Ademais, a *quimiocirurgia de Mohs*, método que dominaria a exérese cirúrgica microscopicamente controlada até a década de 70, foi aprimorada (BITTNER, 2021). Ao longo dos anos, houve várias modificações na forma do controle microscópico das margens cirúrgicas, não obstante, conservando suas características elementares. Sua eficiência é comprovada ao identificar e remover o crescimento tumoral subclínico, o qual possibilitou um melhor entendimento da forma de expansão dos tumores cutâneos de bordas livres, assim como aumentou a eficiência do tratamento cirúrgico dessas neoplasias. Apesar dessas aparentes vantagens do método em relação ao tratamento cirúrgico convencional, atualmente a técnica é pouco disseminada na prática, e não muito familiar em nosso meio. A fim de analisar as vantagens desta cirurgia comparada ao procedimento padrão, esta revisão bibliográfica visa destrinchar o método e apontar sua maior eficácia, apoiando-se em sua pergunta norteadora: seria a cirurgia micrográfica de Mohs uma melhor opção para ressecção de carcinoma basocelular de pele na face?

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou, majoritariamente, produções científicas do período de 2017 a 2022 nas bases eletrônicas *Scielo-Brasil*, *MedLine*, *LILACS* e *PubMed*, a fim de analisar e sintetizar o conjunto de artigos de base para criar um embasamento teórico comparativo entre técnicas cirúrgicas especializadas na remoção de neoplasias de pele na face, com enfoque no carcinoma basocelular.

## RESULTADOS

A CMM, por ser técnica que permite um tratamento individualizado, permite a visualização mais ampla da margem cirúrgica durante o procedimento de forma singular. Com melhor pericia, resulta em menor risco de recidiva e proporcionando melhor qualidade na reconstrução da área do tecido removido (PRICKET, 2022).



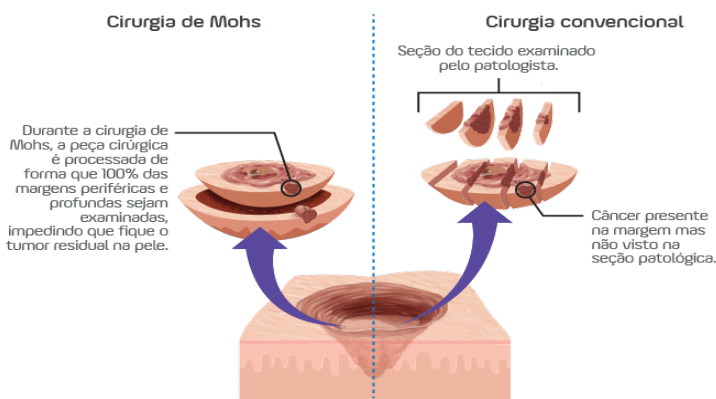


Figura 1: Comparativo entre técnica padrão e CMM

Fonte: <https://dermacenterav.com.br/cirurgia-micrografica-mohs/>

Como demonstrado na figura 1, a cirurgia convencional por **excisão**, os tumores são retirados com uma margem de tecido normal, podendo deixar cicatriz (TANESE, 2019). Esta visa uma secção do tecido em apenas uma etapa, sem avaliação das margens de segurança, assim podendo não observar partes remanescentes após ressecção patológica, em justaposição a CMM possibilita um processamento da peça patológica de forma que 100% das margens periféricas e profundas sejam examinadas com intuito de impedir tumor residual na pele (TOLKACHJOV, 2022).

Em se tratando de neoplasias em áreas de bordas livres, retirar as margens preconizadas pode levar à remoção de tecido sadio indevido, tanto lateralmente quanto profundamente (SILAPUNT, 2022), podendo assim acarrear imperfeições cirúrgicas maiores do que o necessário, gerando prejuízo estético e até funcional, ou a remoção incompleta da lesão, assim dificultando a reconstrução (SMEETS, 2004).

Os seguintes passos demonstram a modalidade mais comum da CMM aplicada nos dias atuais: (1) exérese inicial da área visível do tumor; (2) marcação sistemática da peça cirúrgica em se tratando da situação topográfica do local acometido no paciente; (3) Inserção de curativo na ferida cirúrgica, no intuito de aguardar o resultado da análise patológica micrográfica da peça cirúrgica; (4) Em âmbito laboratorial, há uma marcação sistemática com tintas especiais, mantendo a orientação topográfica primária, e a transformando em cortes histológicos. O exame microscópico tem o papel de examinar as bordas cirúrgicas como um todo, para assim reconhecer a possível reminiscência de acometimento pelo tumor ou não; (5) No caso dos achados laboratoriais apresentarem bordas livres de células neoplásicas, a cirurgia segue para a fase de reconstrução da área. Se persiste acometimento de alguma borda cirúrgica, o exame micrográfico aponta exatamente o local. A existência da orientação topográfica tanto macroscopicamente quanto microscopicamente, auxilia

a localização precisa da localização dos restos residuais do tumor no paciente; (6) Em um segundo momento na sala de cirurgia se repete o ciclo, sendo no local acometido indicado pelo exame micrográfico, uma nova exérese, onde a peça passa irá passar pelo mesmo processo anteriormente descrito; (7) Na ressecção que se prossegue (por ciclos ou estágios), continuamente, até que, apenas após o exame micrográfico comprovar que toda a margem cirúrgica está livre de acometimento tumoral se finaliza o procedimento, finalmente realizando a reconstrução da área acometida, livre de tumor.

O conceito da margem de **segurança** baseia-se na questão de que os CBC têm extensões subclínicas inesperadas, que podem medir menos de 1mm, ou ocasionalmente ultrapassar 15mm das margens clínicas visíveis em lateralidade, também podem estar restritos à derme superficial. De igual modo podem invadir, também, tecidos profundos como músculo, cartilagem, osso, entre outros (KIM et al, 2022). Assim, no procedimento padrão, o cirurgião removeria uma porção de pele normal ao redor do tumor, tanto lateralmente quanto em profundidade, com a finalidade da remoção completa do tumor, porém sem a segurança de resquícios não visíveis, o que sustenta a necessidade de uma avaliação histopatológica completa de todas as margens do tecido removido, além de ignorar a segurança da remoção em excesso de tecido sadio. A capacidade semiológica em se reconhecer esse crescimento tumoral ao redor da sua parte visível e delimitável infelizmente mostrou-se muito limitada (WONG, 2019). Os limites clínicos do tumor não são comumente fáceis de se reconhecer, o que já traz uma tribulação e insegurança na avaliação pré-operatória, e até mesmo em uma seguridade em relação a recidivas ou resquícios não visualizados na cirurgia convencional. É de comum ocorrência, sobretudo nos tumores recidivados, assim como em subtipos histológicos específicos, como os CBC (BITTNER, 2021). Acerca do tema “*controle de margens cirúrgicas*”, não existem publicações médicas por patologistas e cirurgiões suficientes, ou relevantes o suficiente para se construir uma base em sua definição, sendo um conceito vago, não obstante requer a compreensão desse conceito de forma empírica no cotidiano, seja em laboratórios de anatomia patológica, ou centros cirúrgicos.

No que tange a discussão das “margens de segurança”, margens exíguas abrem possibilidades de deixar restos tumorais, enquanto margens alargadas tendem a retirar completamente os tumores, com a desvantagem de ocasionalmente gerar sequelas funcionais ou mesmo estéticas. As margens cirúrgicas alargadas nem sempre garantem a total ressecção tumoral (WONG, 2019). Em suma, o conceito de margem de segurança baseia-se em suposta predição do crescimento tumoral subclínico, o qual, na realidade, não pode ser avaliado em sua totalidade com o auxílio do exame semiológico comum somente.

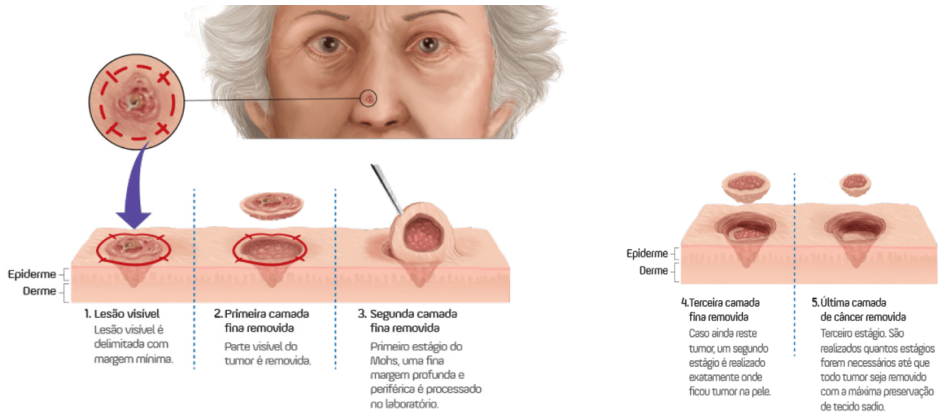


Figura 2: Método exemplificado da CMM

Fonte : <https://dermacenterav.com.br/cirurgia-micrografica-mohs>

Não obstante, mostrou-se mais indicada a cirurgia micrográfica de Mohs, técnica que possibilita a visualização instantânea da totalidade das margens cirúrgicas do tumor, assistindo sua retirada completa, e desta forma com menores riscos de recidiva, sendo 5,6% a chance, comparada a 19,9% da outra modalidade (BITNNER et al, 2022) e maior perícia para a realização da reconstrução da área e tecido removido no mesmo ato operatório.



Imagem 3: Figura 3: Resultados cirúrgicos e pós cirúrgicos da CMM

Fonte: <https://dermacenterav.com.br/cirurgia-micrografica-mohs/>

Como pode ser observado na Figura 3, a cicatrização se mostra extremamente eficaz, e pode-se observar que a consideração pela margem de segurança, na visualização completa do tumor, e suas fragmentações, evitando a retirada de tecido indevido, esta com maior precaução demonstrou melhor eficiência. Os resultados estéticos também se mostram satisfatórios observando-se uma excelente cicatrização, evidenciando boa granulação e conseqüentemente melhor reepitelização.

## CONCLUSÃO

A cirurgia micrográfica de Mohs oferece maior segurança, melhor resultado estético e o menor risco de recidiva no tratamento do carcinoma basocelular de pele, em relação ao tratamento da remoção cirúrgica padrão. Em suma, a CMM se apresentou superior em todos os aspectos, sendo uma opção mais benéfica para o paciente.

## REFERÊNCIAS

BITNNER, G.C. et al. Mohs micrographic surgery: a review of indications, technique, outcomes, and considerations. **An Bras Dermatol**. 2021;96:263---77. Disponível em:< <https://www.scielo.br/abd/a/ycwZBT6LqxS4mKHP6TMMTPd/?lang=en&format=pdf>> Acesso em 12.set.2022.

CAMERON, Michael C. et al. Basal cell carcinoma: Epidemiology; pathophysiology; clinical and histological subtypes; and disease associations. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 80, n. 2, p. 303-317, 2019. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29782900>> Acesso em 12.set.2022.

KIM, Dennis P.; KUS, Kylee JB; RUIZ, Emily. Basal cell carcinoma review. **Hematology/Oncology Clinics**, v. 33, n. 1, p. 13-24, 2019. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30497670>> Acesso em 12.set.2022.

PRICKETT, Kyle A.; RAMSEY, Michael L. Mohs micrographic surgery. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2022. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK441833> Acesso em: 12 set. 2022.

SILAPUNT, Sirunya et al. Mohs tissue mapping and processing: a survey study. **Dermatologic surgery**, v. 29, n. 11, p. 1109-1112, 2003.

SMEETS, N. W. J. et al. Mohs' micrographic surgery for treatment of basal cell carcinoma of the face—results of a retrospective study and review of the literature. **British journal of dermatology**, v. 151, n. 1, p. 141-147, 2004.

TANESE, Keiji. Diagnosis and management of basal cell carcinoma. **Current treatment options in oncology**, v. 20, n. 2, p. 1-13, 2019.

TOLKACHJOV, Stanislav N. et al. Understanding Mohs micrographic surgery: a review and practical guide for the nondermatologist. In: **Mayo Clinic Proceedings**. Elsevier, 2017. p. 1261-1271. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28778259>> Acesso em 12.set.2022.

WONG, Emily; AXIBAL, Eileen; BROWN, Mariah. Mohs micrographic surgery. **Facial Plastic Surgery Clinics**, v. 27, n. 1, p. 15-34, 2019.

BITTNER, Guilherme et al. Mohs micrographic surgery: a review of indications, technique, outcomes, and considerations. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 3, p. 263–277, 24 mar. 2021. em:< <https://www.scielo.br/abd/a/ycwZBT6LqxS4mKHP6TMMTPd/>> Acesso em 15.set.2022.

**A**

Aborto 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 125

Abuso sexual 14, 15

Antieméticos 182, 183, 184, 185, 188, 189

APH 18, 22, 23, 155, 156, 157, 158

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

**B**

Blood 74, 75, 77

Buffalo 75, 77, 79, 81, 82, 83

**C**

Carcinoma basocelular 35, 37, 41

Cirurgia micrográfica 35, 36, 37, 40, 41

Contenção de hemorragia 155, 156, 159

Criança 2, 15, 43, 46, 50, 56, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 124

Crianças e adolescentes 14, 15, 178

Cuidado Pré-Natal 59, 60

**D**

Depressão 4, 14, 28, 30, 31, 45, 87, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 163

Doenças negligenciadas 65

Doenças preveníveis por vacina 111

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 45, 67, 113, 116, 118, 138, 146, 147, 148, 150, 167

**E**

Educadores e desafios 103

Emergência médica 17

Emoções 30, 32, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 91, 108, 142, 143

Enfermagem de saúde mental 42, 43, 44, 57

**F**

Família 8, 33, 49, 53, 60, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 143, 179

Frantz 146, 147, 150, 152, 153

**G**

Gestão de perigos 17

Gravidez na adolescência 58, 59, 60, 61, 62, 63

**H**

Hemorragia externa 155, 159

**I**

Inclusão social 103, 105, 106, 109

**L**

Laparotomia 146, 148, 149

Luto 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 141

**M**

Medicina 17, 22, 35, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 103, 111, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 160, 180, 181, 191

Mohs 35, 36, 37, 38, 40, 41

Mortalidade infantil 118, 122, 123, 124, 129

Mortalidade neonatal 61, 122, 123, 124, 130

Murrah 75, 76, 77, 81

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 49, 52, 53, 139, 141

Musicoterapia 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145

**N**

Náusea 183, 185, 186, 190

Náusea e vômito induzidos pela quimioterapia 183

**P**

Pancreatite 146, 147, 148, 149

Parto normal 2, 13

Perícia psicológica 14, 15

Periodontite 64, 65, 66, 68, 69, 70

PHTLS 155, 157, 158, 159

Pneumonia bacteriana 111

Pneumonia necrotizante 111, 112, 113, 117, 118

Projeto 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 71, 191

Psicose 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 99, 101

**R**

Reação hansênica 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Refugiados 42, 43, 44, 46, 55

Relaxamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 49, 50, 52

**S**

Saúde mental 25, 27, 29, 30, 31, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 57, 87, 100, 131, 132, 140, 143

Saúde reprodutiva 59, 60, 61

Sífilis congênita 121, 122, 123, 130

SNP 75, 76, 77, 81

Socorrista 16, 17, 19, 20

**T**

Trabalho de parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Tumor 36, 38, 39, 40, 146, 147, 149, 150, 152, 153

**V**

Vômitos 116, 148, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





# A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

